



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## FESTAS HENRIQUINAS

Em 1960 celebra-se em Portugal o quinto Centenário da morte do Infante D. Henrique

EM 1460 faleceu em Lisboa o Infante D. Henrique, um dos filhos de D. João I, que todos por suas obras e feitos se tornaram ilustres. Nenhum porém logrou a projecção internacional que coube a Henrique, o fundador da Escola Náutica de Sagres. Porque o Infante D. Henrique não é apenas uma figura nacional, da sua vida e obra se tendo ocupado notáveis escritores estrangeiros.

Na História Antiga nós encontramos grandes navegadores — os fenícios e também os gregos. Mas o seu campo de acção foi limitado, pouco excedendo o Mediterrâneo e o Mar Negro. A navegação oceânica em larga escala é toda da iniciativa do Infante D. Henrique. Largar a terra de vista, aventurar-se entre o Céu e a Água, exigia dos navegadores conhecimentos científicos que fenícios e gregos não haviam conhecido. Foi a sua escola de Sagres que preparou os grandes pilotos oceânicos. Eles descobriram os Açores, a Madeira e o arquipélago de Cabo Verde que estão bem longe das costas europeias e africanas. Foi no convívio destes pilotos que se fez Cristóvão Colombo, cujo feito notável ia dentro em pouco ser ultrapassado pelo grande português que foi Fernão de Magalhães, ao iniciar a primeira viagem à volta do Mundo. O arrojo e a competência dum capitão Cook ou dum Baugaville, grandes circunnavegadores, vieram depois, mas todo o seu saber náutico mergulha as suas raízes na escola de Sagres. Daí a universalidade do nome do Infante D. Henrique.

Esta figura universal vai ter o seu monumento simbólico na ponta de Sagres, lugar onde ele dia a dia espreitava o Oceano e donde via partir e via chegar as suas caravelas com a notícia das novas descobertas.

As comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique incluem a publicação de numerosos e valiosos documentos históricos e por eles se verá que as nossas descobertas marítimas não foram obra do acaso e de simples arrojo, mas nitidamente baseadas em princípios científicos.

A iniciativa e obra do Infante D. Henrique não tinha fins exclusivamente nacionais. Era uma coisa mais ampla, era um exemplo que os outros povos civilizados da época podiam seguir.

E com efeito assim sucedeu. A Portugal, que dobrando o Cabo da Boa Esperança seguia o caminho da Índia, logo sucedeu a Espanha com a descoberta da América Central, depois a França que se estabeleceu no Canadá, depois ainda a Inglaterra, que se fixou na América do Norte onde hoje se desenvolve esse rico e poderoso país constituído pelos Estados Unidos.

Evidente se torna que a iniciativa do Infante D. Henrique está na base da expansão cristã e da civilização que hoje penetra no centro da África, no Brasil e vai aos confins da Austrália e da Nova Zelândia. Obra imensa a que o Mundo inteiro deve reconhecimento.

CARLOS RATES

### Luis de Carvalho

Na passada quarta feira, dia 29 de Agosto, no final da etapa Viana-Braga, esteve nesta cidade, e na nossa redacção a apresentar cumprimentos, o jornalista e locutor da Rádio Globo do Rio de

Janeiro Snr. Luis de Carvalho que, em serviço profissional, acompanhou a caravana da Volta a Portugal.

O simpático locutor brasileiro que foi alvo de diversas

(Continua na página 2)

### A Comissão fabriqueira e o Presidente da Câmara estiveram no Paço Arquiepiscopal

A fim de agradecerem a presença de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz na Peregrinação à Franqueira e de tratarem assuntos respeitantes à Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos estiveram, na passada sexta feira, no Paço Arquiepiscopal, os Membros da Comissão Fabriqueira, o Prior de Barcelos e o Presidente da Câmara.

Avistando-se com Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz trocaram impressões sobre a Missão Religiosa que se efectuará no mês de Novembro, prégada por três Sacerdotes Franciscanos — Frei Diogo Crespo, Correia Pinto e Albino Portela.

Por essa altura, e a convite do Snr. Presidente da Câmara, será hóspede de honra da nossa Cidade o Senhor Arcebispo Primaz que será recebido oficialmente na Câmara e, depois, fará a Visita Pastoral a Barcelos.

Também foi tratado o problema da Residência Paroquial, ficando estabelecido vender a Casa dos Mendanhas e reparar convenientemente a actual Residência Paroquial.

—(—

### Em viagem

Em passeio para África, partiram no navio *Vera Cruz* os nossos prezados amigos e assinantes Snrs. Domingos Moreira Bento de Sousa e Laurindo Ferreira Loureiro, de quem já tivemos o prazer das suas notícias.

Que façam uma boa viagem e tenham um feliz regresso, são os nossos votos.

### O tempo

Durante o mês de Agosto, a chuva e fortes ventanias não deixaram de flagelar os frequentadores das praias.

Nestes primeiros dias de Setembro o mau tempo, com as manhãs e as noites bem frias, tem continuado com grande prejuízo para a lavoura.

## Santa Filomena

FILIPE, comerciante, passou ultimamente, horas amargas. Tinha a casa repleta de mercadoria e havia de receber avultadas quantias que lhe deviam, mas o cofre estava vazio, a mercadoria não tinha pretendentes e os devedores só pagariam nos prazos combinados. Entretanto precisava de apurar dinheiro para pagar aos seus fornecedores.

A dois dias do vencimento duma letra de 30.000\$00, não tinha dinheiro, nem esperança de o receber.

Faltar ao pagamento pontual dos 30.000\$00 era perder o crédito comercial e arruinar-se. Por não saber como resolver a sua dificuldade, entrou em casa preocupado e triste. Interrogado pela esposa sobre a causa da insólida preocupação, abriu-se lealmente com ela, que o animou e aconselhou a recorrer a Santa Filomena.

A pedido dela, na manhã seguinte, ambos foram à igreja, onde comungaram e oraram fervorosamente à milagrosa Santa.

Santa Filomena mais uma vez mostrou como protege os seus devotos.

Mal Filipe regressou ao seu estabelecimento, apareceu-lhe um cliente novo que lhe comprou a pronto pagamento, mercadoria no valor exacto de 30.000\$00.

Filipe ficou assim habilitado a pagar a letra, sem desgostos nem preocupações, e salvou o seu crédito.

De Santa Filomena pode dizer-se o que o grande S. Bernardo disse de Nossa Senhora:

Nunca se ouviu que fosse abandonado quem recorre fervorosamente e com recta intenção à sua valiosa protecção.

A. Gonçalves Pires

### Missão Religiosa na Matriz

Nas missas do passado domingo foi anunciado que, em Novembro próximo, vai realizar-se, na Igreja Matriz de Barcelos, uma Missão Religiosa que será prégada pelos Reverendos Padres Franciscanos Correia Pinto, Diogo Crespo e Albino Portela.

Como se trata dum verdadeiro acontecimento é de esperar que todos os barcelenses se interessem e colaborem para o bom êxito da Santa Missão.

## Sonhos

Sonhar é fácil... Eu sonhei um dia  
Andar vogando sobre o mar distante...  
A barca deslisava triunfante  
À luz da Lua que, feliz, sorria.

Mar de rosas; perfeita calmaria.  
Apenas leve brisa estimulante.  
Enquanto a barca vai seguindo, a ovante,  
Adormece minh'alma e não vigia.

Sumiu-se a Lua, treda ou desatenta:  
Restruge ao largo indómata tormenta;  
Os raios entrecruzam-se, medonhos...

... Quando acordei e à luz abri meus olhos,  
Afundava-se a barca nuns escolhos  
E eu comecei a maldizer os sonhos!

Carlos de Villar

# Externato Alcaides de Faria

SEXO FEMININO

ENSINO SECUNDÁRIO LICEAL

1.º E 2.º CICLO

Matrículas de 10 a 25 de Setembro desde as 14 horas em diante em todos os dias úteis

CASA DO BARCO — Telefone 8346 — BARCELOS

## A MELHOR HOMENAGEM

As romagens a Paço de Sousa, ao túmulo do Padre Américo, continuam a realizar-se promovidas por diversas entidades de muitos pontos do País.

Mas, as melhores homenagens ao saudoso e infatigável obreiro da caridade cristã, traduzidas em grandes benemerências para a construção de casas para o "Património dos Pobres" ou outras obras de caridade também continuam a registar-se em todas as províncias portuguesas.

Realmente a onda avassaladora de generosidade que começou a inundar o País após a morte do virtuoso sacerdote, rompendo os diques do egoísmo de numerosíssimos portugueses, felizmente, não pára e de cada vez com maior volume.

Na nossa terra, embora até à data ainda não seja visível, estamos convencidos que também já chegou, se pudermos tornar como indício o modo como foi sentida a sua morte e o entusiasmo com que muitíssimos barcelenses o homenagearam, exaltando as suas excelsas e preclaras virtudes.

A todos esses barcelenses e a todos os nossos leitores lembramos que a melhor homenagem que se pode prestar ao saudoso Padre Américo é contribuir para a construção de casas para "Património dos Pobres" ou outras obras de benemerência.

Na Redacção do *Jornal de Barcelos*, na "Residência Paroquial" ou na "Casa Rájá" podem ser entregues os donativos para a construção da "Casa Padre Américo" a entregar, oportunamente, a "Património dos Pobres".

Pouco ou muito, todos podem e devem dar.

Só com palavras não se resolve nada nem se pode homenagear o inesquecível Padre Américo.

## Vinhos Tintos

Da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, recebemos o seguinte comunicado:

Através dos seus Serviços e de alguns produtores que directamente se lhe dirigem, tem chegado à Comissão de Viticultura notícia de algumas transacções recente de vinhos tintos, a preços inferiores aos que através da presente campanha se devem considerar normais.

O facto revela uma manifesta especulação de baixa, que as circunstâncias não justificam.

Assim:

1) — Nas quantidades de vinho tinto manifestadas como existentes na produção de 50 de Junho p.º p.º consideram-se normais, só ligeiramente superiores às existentes na mesma data do ano anterior.

E é sabido que no fim da campanha, estavam praticamente esgotadas as existências de vinho na Região.

2) — As perspectivas da nova colheita são de molde a prever-se no conjunto uma diminuição sensível de produção, em relação à colheita manifestada no ano anterior.

3) — A maturação das uvas tem sido muito sensivelmente retardada por condições climáticas desfavoráveis, pelo que as vindimas sofrerão um atraso considerável em relação aos restantes anos.

Tal circunstância traduzir-se-á num mais avultado consumo de vi-

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia "Antero de Faria", no Largo Dr. Martins Lima.

## Visado pela Censura

nho da colheita anterior, neste período final da campanha.

Entende pois a Comissão de Viticultura dever pôr os Senhores produtores de sobreaviso contra qualquer manobra especulativa no sentido da baixa de preços de vinhos ainda em Adega, sendo certo que os preços de venda a retalho do Vinho Verde nos centros urbanos, não tem sofrido diminuição.

A Comissão de Viticultura acompanhará com o interesse devido a evolução do mercado, por forma a preconizar, se as reputar necessárias, em defesa da produção, medidas atinentes a assegurar o completo escoamento dos vinhos ainda em poder dos produtores, nomeadamente o retardamento da abertura da nova campanha, e portanto do trânsito dos vinhos da nova colheita.

Agosto de 1956

A Comissão Executiva

## Luís de Carvalho

(Continuação da página 1)

homenagens por todas as terras percorridas pelos ciclistas depressa se tornou muito popular, devido aos seus comentários feitos através da Emissora Nacional onde nunca deixou de exaltar as paisagens maravilhosas da terra portuguesa e as virtudes da nossa boa gente.

Deslocou-se a Barcelos para visitar, em cumprimento dum voto, a capela de Nossa Senhora da Guia, em Pereira e, a essa visita, fez uma interessante referência no seu comentário radiofónico da pretérita quinta feira.

Agradecemos a gentileza.

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A menina Maria de Lourdes Costa Gonçalves e o Sr. Cândido Cunha.

Amanhã — A Sr.ª D. Carolina Alves da Quinta.

Sábado — A menina Ana Margarida Monteiro Lopes.

Domingo — Os Snrs. General José António Beleza da Costa Almeida Ferraz e João Alves de Faria, a Sr.ª D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins e a menina Maria Filomena Gonçalves Quinta da Costa.

2.ª-Feira — A Sr.ª D. Alice Cardoso e Silva e os meninos Manuel Henrique e Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira.

Terça-feira — A Sr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos.

Quarta-feira — A Sr.ª D. Maria Avelina de Faria Duarte e o Sr. Fernando Leôncio Areal Rothes.

## Pedido de casamento

Foi pedida em casamento, no passado dia 24, a menina Maria da Glória, filha do nosso amigo e assinante Sr. Manuel Dias Gomes, industrial de padaria e da Sr.ª D. Laurentina Martins de Sousa, para o Sr. Fernando Licínio Pereira da Quinta e Costa.

ANUNCIE NO

Jornal de Barcelos

## Vida Desportiva

### Campeonato Nacional da II Divisão

Abriu no último domingo a nova época de Futebol, disputando-se a primeira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão.

O grupo local deslocou-se a Guimarães onde conquistou um valiosíssimo ponto. A grande surpresa da jornada, pelo menos no campo dos prognósticos, foi sem dúvida alguma o empate do Gil Vicente em Guimarães mas, em realidade, no campo da Amorosa, se bem que a bola tivesse permanecido mais tempo no campo defendido pelos barcelenses, o grupo gilista teve mais oportunidades de marcar golos.

A expectativa geral dos vimezanenses, vitória ampla da sua equipe, gorou-se...

O nosso representante só conseguiu o empate a dois minutos do fim mas o golo do Vitória de Guimarães, marcado na primeira parte, foi um golo de sorte...

Os atletas gilistas pela maneira como encararam o jogo de domingo, lutando com brio e denodo para conseguir um bom resultado, estão de parabéns.

Realmente não podiam principiar de melhor modo.

Os nossos votos são que os jogadores do Gil, em todo o campeonato, continuem a empregar-se com igual vontade e, contra todas as expectativas, locais ou alheias, consigam bons resultados, resultados surpresas, para maior glória do onze que defendem e a bem do desporto barcelense.

### Futebol

V. de Guimarães, 1 — Gil Vicente, 1

No passado domingo o Gil Vicente, em disputa do Campeonato Nacional da II Divisão, deslocou-se a Guimarães onde se defrontou com o Vitória daquela cidade.

O resultado do encontro foi um empate a 1-1, terminando a primeira parte com 1-0 a favor dos vimezanenses, ponto obtido aos 23 minutos em resultado dum atrapação da defesa barcelense.

Maria Nova estabeleceu a igualdade, aos 88 minutos, a concluir uma passagem de Tito.

Arbitrou o Sr. Mário Garcia, de Aveiro, e o grupo barcelense, embora já alinhasse com Tito e Arménio, ainda não se apresentou completo.

Eis a constituição do Gil Vicente:

Augusto; Seródio, Eduardo

e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Nolito, Gelucho, Arménio e Maria Nova.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

D. de Chaves — Boavista, 0-1

Espinho — Marinhense, 1-1

Vianense — Tirsense, 2-1

U. Coimbra — Peniche, 2-1

Leixões — Salgueiros, 3-1

Sanjoanense — Sp. Braga, 0-1.

Domingo, no campo Adelino

Ribeiro Novo, em disputa do Campeonato Nacional da II Divisão, o grupo barcelense defrontar-se-á com o Sport Club Vianense.

Atendendo ao valor do grupo visitante é de esperar que o jogo seja presenciado por uma grande assistência.

## Festa de Santa Luzia

Em Encourados, realizou-se no passado domingo, a festa em honra de Santa Luzia.

De manhã houve missa solene; de tarde sermão e imponente procissão com cinco andores e à noite um animado e concorrido arraial no adro

da capela de Santa Luzia que se encontrava iluminado a lâmpadas eléctricas.

O arraial foi abrilhantado pelas bandas de música de Esposende e Cabreiros e por uma cabine sonora e ainda por uma sessão de fogo de artifício fornecido pelos conhecidos pirotécnicos de Charvão e de Cunha.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Cartas de Minhotães

(Continuação da página 1)

ordinária dos entendimentos, a única forma eficaz de as eliminar, as nossas afirmações — que ainda esperam desmentido — foram objecto de comentários e apreciações.

Temos recebido numerosas cartas e ouvido as mais variadas referências (contudo, amigos leitores, a nossa gestação não é auricular) às «Cartas de Minhotães». Pelo que conseguimos deduzir — as premissas são muito amplas — «o caso de Minhotães não é em alguns (note-se, em alguns) dos seus aspectos, esporádico, anedótico e único.

Pelos assuntos debatidos e que têm vindo à luz da publicidade, julgamos os barcelenses, que querem ver, aptos a receberem a razão última por que Minhotães pediu a sua libertação.

A. Correia

### Gil Vicente Futebol Clube

A Direcção do Clube de Futebol Gil Vicente, pede a todos os seus associados que tenham as suas cotas em atraso, o favor de as liquidarem, em virtude dos pesados encargos que o clube tem.

### Não há rapazes maus!

Nada mais oportuno do que a exibição deste filme, que consagra triunfal e emotivamente a obra sacrossanta de largo alcance, filosófico e social do bondoso Padre Américo.

E assim o entendeu, e muito bem, a Sociedade Cinematográfica Barcelense, reabrindo o Cine-Teatro Gil Vicente, no próximo dia 16, dando matinée e soirée, com uma cópia nova deste filme, cuja exibição tem ainda fins benéficos.

Estimaremos que o público compreenda e aplauda, não só a ideia da sua exibição neste momento em que ainda nos sentimos feridos pelo golpe brutal da morte do tão piedoso Padre Américo, mas também a própria instituição que ele criou e que merece ser ajudada.

Haverá sessão de tarde às 15,30 horas e à noite às 21,30 horas. Para maiores de 13 anos de idade.

—)(—

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Mário Queirós.

### Notícias diversas

Partiu para Marco de Canavezes, em gozo de licença e na companhia de sua esposa e filhos, o nosso estimado amigo Snr. Fernando da Costa Fernandes, considerado Secretário da Câmara Municipal.

— Nas suas propriedades de Ponte do Lima, na companhia de sua esposa e filho, encontra-se o nosso prezado amigo e assinante Snr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

— Em Areias de Vilar, acompanhados de suas famílias, estão os nossos prezados amigos Snrs.: Manuel Cardoso de Albuquerque, Artur António Matos Lopes de Almeida e Dr. Armando de Sá Coimbra.

— Em gozo de férias, partiu para Lisboa, com sua esposa e filhinho, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Raúl Pereira Lourenço, gerente da filial desta cidade do Banco Pinto & Sotto-Mayor.

### Nascimento

Em Fão, a esposa do nosso estimado amigo Snr. António Carlos da Silva Esteves, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

### Engenheiro Miguel Basto

Em gozo de merecidas férias, encontra-se entre nós e acompanhado de sua Esposa, o nosso prezado amigo e assinante, Snr. Engenheiro Miguel Vieira de Sousa Basto.

### Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves

### FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

### JOSÉ ARAÚJO GONÇALVES

Telefone 8343 — BARCELOS

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Amigos e Clientes que acaba de montar, na sua Fábrica, uma máquina de 4 faces, de aparelho, para fôrro, soalho, tacos, etc., etc.

Agradece-se, pois, uma visita à Fábrica.

### PARA O BRASIL Da Administração

**CRIADA EDUCADA,** que saiba ler e escrever, 30-40 anos boa apresentação, conhecendo todos os serviços domésticos e com capacidades para eventual governanta, com rigorosas informações, teria bom emprego de estabilidade em casa de respeitável pequena família de tratamento, numa grande cidade do Brasil.

Ofertas em carta manuscrita, mencionando idade e estado civil, a este jornal.

### NOTA

Levamos ao conhecimento dos nossos Ex.<sup>mos</sup> assinantes que a cobrança de assinaturas feita directamente por esta administração será sempre acrescida da importância de 2\$50 para despesas do correio. Também a mudança de direcção será acrescida da mesma importância para despesa dos serviços de expedição.

### PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Na freguesia de Milhazes e no Monte da Franqueira, duas bouças com matos e pinheiros.

Nesta cidade: Duas casas na Rua Miguel Bombarda.

Presta informações, por favor: Eduardo Correia Villas Boas, Funcionário da Câmara Municipal.

### RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

### Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

### Energia Eléctrica

Por motivo de reparações na rede de distribuição, será suspenso o fornecimento de corrente, das 8 às 15 horas, no próximo Domingo.

CHENOP

### Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

### Convocatória do Conselho Municipal

Nos termos do § 3.º do art.º 29 do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a reunião ordinária que terá lugar no dia 14 do corrente mês, pelas 14 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

- Apreciação do Plano de Actividade da Câmara Municipal para o ano de 1957;
- Idem das Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1957;
- Idem de uma postura relativa a Alto-Falantes;
- Idem da deliberação da Câmara Municipal para a obtenção de um novo empréstimo de 1.500.000\$00 a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, destinado à electrificação de freguesias do concelho.
- Idem de uma postura sobre a Polícia das Feiras e Mercados.

Barcelos e Paços do Concelho, 4 de Setembro de 1956

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

a) Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado

### Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

### Curso Primário:

Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu.

### Curso Liceal:

Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

### Matrículas:

Até 27 de Setembro (todos os dias úteis)

# VIDA RURAL

INTERESSES DA LAVOURA

## Adágios do mês

Setembro ou seca os montes ou leva as fontes.

Pelo S. Mateus pega no arado, lavra, com Deus.

## Fases da Lua

Dia 4 — Lua Nova.

Dia 12 — Quarto Crescente.

Dia 20 — Lua Cheia.

Dia 27 — Quarto Minguante.

De 1 a 30 diminuem os dias 76 minutos.

## Manifestos

Iniciam-se os manifestos de vinhos à medida que as colheitas se efectuem, findando o prazo respectivo em 5 de Novembro.

## Vinhos

Vai iniciar-se este mês a grande faina das vindimas e conseqüentemente, antes dela, a preparação de vasilhas e do restante material indispensável, pelo que a leitura do que a seguir se diz só poderá ser útil aos que de tais serviços se irão ocupar.

A campanha levada a efeito nos últimos anos pelos organismos oficiais do Ministério da Economia, algo deve ter contribuído para melhorar as condições de vinificação. Oxalá que tal iniciativa tenha a devida continuidade para que se possa alcançar aquele mínimo de condições indispensáveis para valorizar os nossos vinhos, sem dúvida uma das nossas principais riquezas.

Assim, pretende-se chamar a atenção para certos cuidados que todos mais ou menos conhecem mas que muitos ainda se esquecem de pôr em prática, na devida altura.

Principiaremos por lembrar a necessidade de, com a devida antecedência, se proceder à conveniente arrumação da adega e da casa dos lagares, para que tudo esteja em ordem na altura das vindimas. O chão, o tecto e as paredes, devem ser varridos e caídos, para se eliminarem, o mais possível, todas as causas que possam prejudicar as fermentações.

O material de transporte e de vinificação, como finas, dornas, cestos, lagares, balseiros, grades, cinchos, malhais, prensas, canecos, pás, etc., devem ser devidamente reparados, lavados e bem esfregados com uma solução de:

Carbonato de sódio	1 kg.
Água	10 litros

Esta solução deve ser empregada bem quente e ser renovada de vez em quando, pois conforme vai arrefecendo, vai mudando de côr. Depois de tudo bem lavado com ela, deverá o referido material ser convenientemente lavado com água fria, tantas quantas vezes se julgue necessário.

Todas as vasilhas devem ser bem observadas, reparando-se as que disso necessitem, devem molhar-se, os arcos bem apertados e verificar se apresentam bolores ou maus cheiros para serem convenientemente tratadas.

Já por várias vezes tem sido chamada a atenção dos viticultores para o pouco cuidado que normalmente se dispensa aos tratamentos das vasilhas onde se vai guardar o resultado de todo um ano de trabalhos e canseiras.

Ora se durante todo o ano se dispensou à vinha uma série de cuidados, desde a poda aos ruivos cachos, não é de admitir que se recolha o produto de tanto trabalho em recipientes que, tantas vezes só servem para estragar um produto que era perfeito, são, e que em pouco tempo está inutilizado somente por desleixo do principal interessado, simplesmente porque se esqueceu ou não quis pôr nas devidas condições as vasilhas em que tinha de guardar a sua colheita.

É de crer que não há ninguém que se preze capaz de receber um hóspede sem previamente dar um arrumo à sua casa e proceder à sua conveniente limpeza.

Pois bem, "pobre mas limpo" deve ser a divisa de todos e, portanto, para se receber o vinho novo — o hóspede — ao menos que se preparem as vasilhas convenientemente para se assegurar à sua conservação.

Mas nem só isto basta.

Outros cuidados pertencem aos adegueiros, isto é, àqueles que estão em contacto com a adega, pois além de outras qualidades devem ser cuidadosos, possuir os sentidos da vista, paladar e olfacto bastante apurados, e bom espírito de observação.

O adegueiro deve ser bom "provador" mas não convém que seja um "bom bebedor". Provador não é um indivíduo que bebe muito: por outras palavras, não é o que "aguenta muito vinho" nem aquele a quem é costume classificar de "esponja".

O adegueiro deve ter sempre o máximo cuidado, em examinar as uvas, se são de castas regionais, se são colhidas bem maduras, para que possa dar origem a um vinho característico e de boa qualidade.

## EM VINHOS BRANCOS DE BICA ABERTA

Depois de esmagar as uvas para vasilha limpa, é sangrado para uma vasilha, onde sofrerá um descanso de 24 horas antes que seja trasfegado para as vasilhas, de preferência de pequena capacidade, onde irá finalmente fermentar.

Nas vasilhas onde descansa as 24 horas, leva logo o metabissulfito correspondente à quantidade de vinho, que é em uvas sãs umas 60 gramas, e em uvas bastante podres 100 gramas, por pipa de 500 litros. Dissolve-se então o metabissulfito em um pouco do mesmo mosto, ou de água morna, conforme a quantidade do sulfuroso a dissolver, mistura-se bem e deve ser bem agitado com o mosto.

Decorridas as 24 horas, dá-se por terminada a defecação trasfega-se, batendo-o bem para arejamento porque facilita o trabalho fermentativo que se vai iniciar. Todos estes trabalhos devem ser feitos em cântaros de barro, ou protegidos os de folha por um verniz de goma láca.

## TANINAGEM

A dose de tanino a empregar é de 8 a 10 gramas de bom tanino pelo alcool isento de sabor estranho, por cada 100 litros do próprio vinho, usando para isso vasilha também de barro vidrado ou madeira. A adição deve fazer-se na vasilha para onde se efectua a trasfega e quando ela se encontra cerca de meia.

## EM VINHOS TINTOS

A desinfecção das lagaradas, balceiros, etc., pelo sulfuroso, deve fazer-se a par e passo até que as uvas cheguem ao lagar onde são esmagadas. E nos casos em que as uvas que forem apanhadas durante o dia, e que só sejam esmagadas à noite, e em dias de calor, já devem de ser regadas com sulfuroso nas dornas no campo. Para isso leva-se de casa já um garrafão ou garrafa com a solução já feita para o rendimento das uvas em cada dorna. Depois do lagar ou baça cheios, deve misturar-se bem toda a massa de forma a fazer o conjunto, para a boa distribuição do desinfectante.

O bagaço, ou manta deve ser mergulhada pelo menos de 8 em 8 horas, para não secar e não ser invadido pelo "mosquito", um dos grandes perigos para um mau fermento, em especial da azedia.

Doses do metabissulfito variam conforme o estado das uvas, e com a temperatura da massa esmagada.

Uvas sãs, e com temperaturas até 20 graus, 50 gramas; de 20 a 25, 70 gramas; de 25 a

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

## STAND BARCELENSE

Rua Miguel Angelo, 187 — BARCELINHOS

Agente Oficial das motos: MATCHLESS, HOREX, PANTHER, TRIUNFO e SCOOTER BELLA.

Bicicletas motorizadas ZUNDAP e GINO BERTALLI

Grandes facilidades de pagamento e com carta gratuita aos compradores. Não comprem sem consultarem preços e condições.

## Motociclistas

Reparai as vossas motos ou bicicletas motorizadas nas oficinas do STAND BARCELENSE.

Serviços garantidos por pessoal especializado

Rua Miguel Angelo, 187 — BARCELINHOS

## Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º  
Telef. 26706 - Porto \* Telef. 35313 - Lisboa

## 450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º

Telef. 24195 — PORTO

30, e nunca mais que isso, 80 a 100 gramas por 500 litros de mosto.

## A ENCUBA DO VINHO

Deve tirar-se do lagar antes da manta mergulhar naturalmente, e para boa determinação do momento da encuba deve usar-se o mustímetro e efectua-la quando este aparelho indique uma densidade entre 1.010 e 1.005.

Ao fazer a encuba há necessidade de arejar bem o vinho. Quando se usar bomba, deve esta chupar o vinho de celha e deitá-lo de alto na vasilha, não fazendo a mangueira entrar muito no tonel.

## Casa — Aluga-se

Casa nova, acabada de construir, com quintal. Aluga-se no lugar de S. Brás — Barcelinhos. Falar com o Administrador deste jornal.

## HILLMAN

Vende-se calçado de novo. Bom estado geral.

Informa Tipografia «Vitória» — Barcelos.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc. BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia



# A POENTE DA FRANQUEIRA

## NOTA DE ABERTURA

Dos nossos três alvítes, publicados no n.º 306 de *Jornal de Barcelos*, um sempre foi atendido: o que se referia a um cantinho da lavoura. Graças a Deus, já não falta tudo...

Os outros dois, no entanto, tiveram menos sorte.

Quanto à secção da vida religiosa e litúrgica, soubemos que o dinâmico Arcipreste-substituto não recusou tal encargo, mas, até hoje, nada apareceu. Bem sabemos que a vida paroquial, os afazeres do arciprestado

e a pregação da palavra de Deus lhe dão bem que fazer.

Esperamos, todavia, do seu zelo e competência mais este serviço à causa de Deus e das almas.

No que se refere às notícias da Câmara, nada sabemos. Supomos que não é para fazer «caixinha», pois a «res publica» não pode enfermar desse mal. Terá sido desinteresse da parte do corpo redactorial?

Perdoem-nos todos a nossa insistência, mas queremos ver o *Jornal de Barcelos* cada vez mais completo.

### Gilmonde, 2

**Festas de Nossa Senhora da Ajuda** — Conforme temos noticiado, é no próximo domingo que, em Gilmonde, se realizam as grandiosas e tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda. E tudo se conjuga para que excedam, em solenidade e brilhantismo, a dos anos anteriores. O povo de Gilmonde já não pode dispensar estas festas que são, sem dúvida, o seu grande dia. E não estranhemos, porque os gilmondenses não podem inumerar os favores que devem à Senhora da Ajuda. Sendo particularmente seus devotos, a Ela recorrem em todas as necessidades, como filhos confiantes, e a Senhora lhes vale, como Mãe terníssima. Na presença de qualquer perigo, fixam n'Elá o seu pensamento e chamam: Senhora da Ajuda!...

No meio duma aflicção que vem amargurar-lhes a alma, vão até Maria e dizem com fé: Senhora da Ajuda!...

Quando a doença os persegue, invocam a «Saúde dos enfermos», e é, ainda, com o lindo título: Senhora da Ajuda!...

Os soldados, lá longe da sua terra natal, sem o carinho dos seus, receando o perigo, lembram-se daquela Capelinha, e dirigem sua prece fervorosa: Senhora da Ajuda!...

E a Senhora, cuja ocupação no Céu é estar continuamente a pedir graças para todos nós que Jesus lhe entregou por filhos, na pessoa do discípulo amado, a todos ajuda. E, se a todos protege, é claro que, de modo especial, toma sob sua protecção aqueles que lhe são mais devotados, mais afeiçoados — os filhos de Gilmonde. Por isso mesmo, se vai assistindo, todos os meses, na sua Capelinha, a missas cantadas e sermões de acção de graças. Mas a devoção também se vai alastrando por toda a parte, sobretudo, pelas freguesias vizinhas que, ao receberem o programa, tão vistoso, das festas principais de Gilmonde, principiaram a animar-se de alma e coração, com o propósito de lhe rezarem, na sua Capelinha, no dia da festa:

Salvé, ó Senhora da Ajuda,  
Salvé, ó Mãe do Senhor!  
Salvé, ó Virgem Maria,  
Nossa dita, nosso amor.

Publicamos a seguir o programa:

**DIA 8** — Ao romper do dia uma salva de morteiros anunciará as grandiosas festas.

Às 7 horas, missa rezada no altar de Nossa Senhora da Ajuda por todos os benfeitores.

Às 12 horas, transmissão de música gravada, pela cabine sonora Campinho, de Pereira.

À noite, será queimada uma interessante sessão de Fogo de artifício.

**DIA 9** — Às 7 horas, missa na Igreja Matriz e comunhão geral.

Às 8 horas, entrada na freguesia das categorizadas Bandas musicais de Amares e Paredes do Douro.

Às 11 horas, Missa Solene, a grande instrumental, pela Banda de Amares.

De tarde, às 16 horas, terço do rosário e sermão pelo Rev. Doutor Arieiro, Prefeito de Estudos do Seminário Conciliar de Braga, e,



Nossa Senhora da Ajuda

seguidamente, sairá uma Majestosa Procissão com maravilhoso figurado, Confrarias, Irmandades, Organismos Católicos, lindos andores e milhares de devotos que, atraídos pela devoção à Virgem, aqui vêm render suas homenagens à Senhora da Ajuda.

No final, animado concerto pelas referidas Bandas até à noite.

**Desastre** — Vítima dum acidente de trabalho, quando procedia a serração de pinheiros, em sua casa, teve de recolher ao hospital de Barcelos o jovem António Ribeiro Matos, filho dos conceituados proprietários Srs. Augusto da Silva Matos e Filomena das Eiras Ribeiro. O sinistrado foi cuidadosamente tratado, naquela casa de saúde, pelo Sr. Dr. José António Torres, e encontra-se em vias de perfeito restabelecimento.

**Roubo** — Há dias, quando José da Costa Loureiro e Manuel Félix de Carvalho, da vizinha freguesia de Milhazes, fazem o seu jogo aos sobreiros de alguns proprietários da nossa freguesia, foram surpreendidos pelo Sr. Manuel Gomes de Barros, regedor substituto, que os acompanhou à Guarda Republicana de Barcelos. Fez muito bem, e, agora, que façam as contas com a autoridade.

### Vila Seca, 20

(ATRASADO NA REDACÇÃO)

**Exames de Catequese** — Durante a semana de pregação preparatória para a comunhão solene, as crianças foram examinadas em doutrina cristã por alguns sacerdotes das freguesias vizinhas, que

ficaram bem impressionados com os conhecimentos que mostraram possuir. Os exames decorreram animados, verificando-se que não perderam o tempo as sete catequistas que, diariamente, desde o mês de Maio, as vinham preparando.

**Aniversário** — Celebra, no próximo dia 26, mais um aniversário o bom filho desta terra, Sr. João Gomes Lobarinhas. Os seus amigos — e no número destes estão todos os vilasequenses — fazem votos porque esta data se repita indefinidamente e levantam uma prece ao céu para que bendiga tão ilustre cidadão.

### Vila Seca, 2

**Uma lição de amor fraterno** — Numa época em que o mundo vive tão desorientado, com os homens a falarem de guerras que espalham ódios e ameaças, é-nos muito agradável verificar que muitos dos vilasequenses, residentes no Brasil, onde conseguiram fortuna, à custa de muito trabalho e canseiras sem número, se sentem unidos pelos laços da caridade aos pobrezinhos de cá, enviando-lhes, amiudadas vezes, alguma coisa com que possam minorar seu sofrimento. É uma grande lição de amor que muito enobrece esses generosos beneméritos. Com esse gesto tão humano e não menos cristão, todos nos sentimos mais irmãos. Os ricos aproximam-se dos pobres, e os pobres, sentindo-se beneficiados, confessam-se gratos e abeiraram-se dos protegidos da sorte.

O género humano é uma grande família, cujo chefe, é como sabemos, o Pai que está no céu. E manda Ele que amemos o nosso próximo. Devemos, pois, amar todos os homens. E se assim é, como deixaríamos de amar aqueles que, como nós, tiveram, por terra-berço dos primeiros embalos, esta freguesia?

Assim o têm compreendido algumas pessoas generosas e ilustres que, mesmo longe de Vila Seca, se preocupam com o bem estar dos conterrâneos, procurando-lhes um pouco de alegria para a vida. E, assim, todos os meses, alguns infelizes recebem em casa esmolas que mãos abençoadas lá fazem chegar. Lembram-se dos pobrezinhos, quando descansam, em merecidas férias, nesta sua terra, e lembram-se também, quando, depois, os seus trabalhos e negócios os chamam novamente às terras de Santa Cruz. E, felizmente, o exemplo destas famílias vai frutificando para bem dos infelizes necessitados e prosperidades da terra. A comprová-lo, aqui vai a notícia da chegada de mais umas centenas de escudos. Ainda há poucos meses, recebemos uma linda oferta do Sr. Luís Gomes de Carvalho, para os nossos pobres, e, hoje, temos mais 600\$00 que foram enviados pelo Sr. Ilídio Fontes de Faria Brito. Em nome dos contempla-

dos, a todos agradecemos e pedimos a Deus que aumente os seus bens.

### Milhazes, 2

**Baptismo** — Com o nome de Maria foi baptizada uma filhinha de José Loureiro da Costa e de Alexandrina Ferreira Jardim.

Foram padrinhos — Carlos Loureiro da Costa e Maria da Costa Loureiro.

**Para a praia** — Na Póvoa de Varzim, com uma das suas netinhas, encontra-se a Snr.<sup>a</sup> Maria Cândida Gomes.

— Também na mesma praia está a jácista Preciosa Fernandes Lopes.

**Para as terras** — Partiu para as terras de S. Vicente-Douro, o nosso grande amigo Sr. Joaquim da Silva Torres, digno secretário da Junta desta freguesia. Acompanhou-o, por alguns dias, a sua dedicada esposa Snr.<sup>a</sup> Joaquina Pereira Carvalho. Ao bom amigo desejamos saúde e que as águas de S. Vicente combatam a sua doença.

**Casamento** — Por seu pai Manuel Gomes de Carvalho, nosso velho amigo, nos foi participado o casamento do filho de Milhazes Luís Manuel Fonseca de Carvalho, distinto aluno da Faculdade de medicina da Universidade do Porto. Ao Luís Manuel desejamos felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

**Por Milhazes** — Encontram-se, na sua casa «Vila Garrido», as Srs.<sup>as</sup> D. Delfina e D. Maria Luísa Garrido. Sejam bem vindas.

— De visita aos seus prédios, vimos em Milhazes, o Sr. Dr. Alberto Gomes Senra Malgueiro, Juiz de Direito, na comarca de Melgaço.

**Para Barcelos** — Depois de passar um mês entre nós, seguiu para a sua casa em Barcelos, o nosso amigo Sr. Emílio Vinagre, assim como toda a sua família. Dias bem passados, não há dúvida, em que toda a família ria e conversava. Desde o riso engraçado dos seus netinhos até à sua voz de amigo, tudo era alegria e em todos havia sempre boa disposição. Que nos desculpe o bom amigo alguma coisa e ao seu dinâmico filho e, amigo sincero também, o nosso grato reconhecimento por tudo. Que os bons amigos levem para Barcelos a nossa amizade e a do bom povo de Milhazes.

**Falecimento** — Depois de doloroso sofrimento e confortado com todos os sacramentos da Santa Igreja, faleceu o pobrezinho António José do Nascimento, de 79 anos de idade, casado com Beatriz Maria da Costa. Muita gente o acompanhou até à última morada. A sufragar a sua alma houve missa de corpo presente. O descanso eterno à sua alma por Deus seja dado.

**Aniversário** — No próximo dia 9 passa mais um aniversário natalício

do querido amigo João Pedrosa Fernandes. Já o conhecemos desde os seus tenros anos e, nele encontramos sempre amizade, obediência e boa vontade. Tem exercido o cargo de secretário da secção J. A. C. Masculina com dignidade, merecendo louvor e, ultimamente, foi eleito presidente da mesma secção. cujo lugar, vai exercer ainda com mais dignidade.

Ao amigo João do Cardal enviamos um cordeal abraço e um sincero «ad multos annos».

### Barqueiros, 2

**Tríduo** — Na forma dos anos anteriores, vai realizar-se, de 4 a 7 do corrente, o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus. Será orador o Rev. Dr. Miguel Baptista Pereira.

No dia 8, haverá missa cantada e sermão em honra de Nossa Senhora das Necessidades.

A propósito, transcrevemos esta passagem da carta de Barqueiros publicada em «O Barcelense» de 24-X-55:

«Este ano, a festa à Senhora das Necessidades foi muito limitada, mas, para o ano, se Deus quiser, será o que deve ser, como antigamente.

Aguardemos o futuro. Sejamos bairristas e tenhamos esperanças».

Não vamos comentar todas as ideias expressas nesta prosa.

Poderíamos perguntar ao articulista como devia ser a festa para ser «o que deve ser».

Poderíamos perguntar-lhe também o alcance daquele advérbio de tempo — «antigamente». «Como antigamente», i. é, nos primórdios da devoção à Senhora das Necessidades? «Como antigamente», quer dizer, há coisa de trinta anos?

«Como antigamente», será o que era em mil novecentos e trinta e tal ou o que era dez anos depois?

Preferimos, no entanto, perguntar apenas: porque não foram bairristas? porque perderam as esperanças? Simplesmente porque Deus não quis? ou porque os bairristas de verdade se contam pelos dedos?

Ou aquela expressão «para o ano» será como o letrado do preto, à cabeceira da cama: «amanhã, jejue, preto?»

**Baptizados** — Receberam o santo baptismo, a 28 do mês passado, Manuel Alberto, filho de Deolinda Sá Lopes da Silva; e, no primeiro deste mês, Augusto Mário, filho de António Fernandes Vidal e de Maria Vieira Novais.

**Azeite** — É tal a insistência com que os «azeiteiros» dão sinal da sua passagem por esta zona, sobretudo ao cair da noite, que estamos em crer que já não é obrigatória a mistura com o óleo de amendoim. O pior é que, mesmo assim, ninguém lhes liga.

## Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

## MOTORES A GASOIL

FERYMANN / SAMOFA / MERCEDES-BENZ desde 6 a 55 HP

Grupos a gasoil com motor de 6 HP e bomba de 2,5 «ou 3» montado sobre carro de ferro com rodas de borracha

DESDE 8.750\$00

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR

Corrêa & Cardoso

(Em frente ao Monumento a D. António Barroso)

Redacção e Administração:

R. Duque de Bragança, 13

TELEFONES 8351 e 8451

# Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELLOS — Tel. 8428

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Hoje, estimadas leitoras, salmos um pouco das *normas* usuais, pois desejamos atender a duas pessoas que, cada qual a seu modo, se interessam por «O Nosso Cantinho».

Trata-se de uma prezada leitora do Rio de Janeiro e do Sr. Zé do Vale do Neiva (este senhor, cuja presença pode parecer estranha numa secção tão feminina, dum Cantinho feminino, não está de modo algum «deslocado» pois, como mestre de gramática, também pode estender a respectiva *foice* à seara das receitas culinárias... que têm de obedecer à *respeitável senhora D. Gramática*).

Ora, como dizíamos, queremos agradecer à gentil leitora que, de tão longe, nos escreveu oferecendo colaboração em «culinária e pequenos conselhos caseiros de bastante utilidade». Foi uma surpresa agradável, que revela o interesse que esta modesta secção desperta nas nossas leitoras.

Daqui lhe enviamos um «muito obrigado» e, para principiar, publicaremos, com o pseudónimo de «Goa Nova», conforme deseja, a receita de «pudim de pão», que irá agradar com certeza a todas as leitoras:

Tomam-se 150 gr. de pão de trigo embebido em água bem açucarada; estando mole, deixa-se escorrer bem a água, passa-se a massa na peneira, junta-se-lhe uma colher de manteiga, duas colheres de queijo ralado e 6 gemas de ovos. Mistura-se tudo muito bem. Põe-se em forma passada com açúcar queimado e coze-se em banho-maria.

Estando cozido, deixa-se esfriar, tira-se da forma e polvilha-se com açúcar e canela.

\*

E, agora, cá estamos, Sr. Zé, com a nossa *conversa* reatada.

— Ainda bem — acrescentarei — pois gosto deste género de conversa em que sempre se aprende qualquer coisa. Até a não meter o nariz onde não se é chamado... (veja, Sr. Zé, que eu, nesta minha desmedida ignorância, colocaria aquela frase — a tal do nariz — entre a espécie das idiomáticas, ou p'raí, a par de «meter o bedelho», «meter a colherada», «meter foice em seara alheia», enfim, tantas!)

Claro que não cedo logo às primeiras. Apesar de conhecer a distância enorme que vai das minhas pálidas luzes gramaticais aos sólidos conhecimentos do Sr. Zé nesse campo

— o que verifiquei pela leitura da sua secção «Redigir» (e assim tinha de ser, para poder ensinar a *centenas de moços, por dezenas de vezes*) — folheei um dicionário e lá vi que *meter o nariz em tudo* significa *intrrometido*. Nesta acepção apliquei a frase, de todo o ponto desconhecida da categoria de calão... e *grosso* (grifado!) que o Sr. Zé lhe imputou.

Aqui muito à puridade; Senhor Zé, fico na minha...

Das frases sem predicado expresso, sei — já o sabia — que tem V. Ex.<sup>a</sup> muita razão; muita razão, sim, senhor. Mas, não menos certo é eu ter lido, de notáveis escritores dos nossos dias, muitas frases sem verbo em modo finito. Só tenho pena de as não ter anotado para lhes mostrar aqui, Sr. Zé. Literatura moderna... e, além do mais, firmada por nomes já consagrados. (Que lhe parece esta?) Está bom de ver que, o que vem assinado por uma apagada Maria, está mais sujeito a ventos e tempestades...

Espero que não se importe, Sr. Zé, por esta perguntazinha: — Na verdade, quando o Sr. lê o jornal — ou o quer que seja — só está com o sentido nas *falhas* gramaticais?

Nem me diga!

Devo ter-lhe parecido já razoavelmente petulante nestas respostas aos ataques que se tem dignado dirigir à modesta prosa do «Cantinho» (atendendo-se à tal distância enorme que vai da minha à cultura do Sr. Zé). Mas, vou dar ainda outro passinho... e vou permitir-me dizer que gostei mais da prosa do «Redigir» neste último número. Certas frases revelaram-me até um certo sabor clássico...

E quase me ia comovendo com aqueles adjectivos (vá, não sorria, que «presunção e água benta...») de que vinha salpicada a *lição* desta vez — boa, simpática, modesta... convenhamos, não são para toda a gente, de acordo?

Vale-me ser um nadinha céptica que, se eu ficasse a crer que sim, que sou tudo aquilo, o Sr. Zé já deduzia, na próxima, que sou vaidosa. E lá se ia o belo efeito da amabilidade transacta!

Bem, tenho de me *reduzir às insignificâncias* (esta frase é peculiar a uma pessoa de minha família e sofri-lhe agora a influência; mas, será calão, Deus meu?) para não dar azo ao meu simpático *interlocutor* (gráficamente falando, está-se a ver) de me disparar a pergunta: «quem te manda a

## Ensino Primário

### EXAMES DE 4.ª CLASSE

Relação dos estudantes que ficaram aprovados nos exames realizados na Escola Gonçalo Pereira:

#### 1.º Júri

Mário Faria Boaventura, Manuel Augusto da Silva Leal Pinto, António José Carvalho Ribeiro, Cândido Gomes Gonçalves, Carlos Alberto dos Santos Duarte Vasconcelos, Domingos Filipe Neiva de Oliveira Vale e José Manuel Duarte Torres.

#### 2.º Júri

Adélio Lopes de Araújo, Agostinho Loureiro da Silva, António Fernandes da Cunha, Aurélio de Araújo Ribeiro, Avelino de Araújo Gonçalves, Domingos da Silva Loureiro, José Arantes Loureiro e Júlio da Mota Pereira.

#### 3.º Júri

António Alves Afonso, António Maria de Sousa Cunha, Artur Rego Alves de Pinho, Armando da Silva Duarte Figueiredo, Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues, Henrique Augusto Pereira Moreira, Jorge Augusto Barroso Coutinho e José Augusto Vasconcelos Soucasaux.

#### 4.º Júri

Abílio Lemos Ferreira, António Barbosa da Costa, Abílio Gomes da Costa, António Lobarinhas Garrido, Armando Nunes de Oliveira, António Ferreira de Campos, António Martins Couto e Arnaldo da Costa Araújo.

#### 5.º Júri

Abílio Rodrigues da Silva, Adolfo Rodrigues da Costa, Agostinho Pereira Ferreira, Alvaro Martins Carneiro, João Casimiro da Silva e Sá, José António Gonçalves de Araújo, Júlio Gonçalves Loureiro e Leonel João de Sousa Vieira.

#### 6.º Júri

Américo Lopes Pereira, David da Cunha Pereira, Domingos da Costa Lopes, João Evangelista da Cunha Sousa, João Fernandes Portela, João Gonçalves Portela, João da Silva Martins e Joaquim Correia de Macedo.

(Continua)

ti, sapateiro, tocar rabeção?» (eu digo já — salvo seja!)

Pelos vistos, Sr. Zé, há material farto, na prosa da Maria e de outros colaboradores, para ser esmiuçado. Por conseguinte, diz até à próxima a

Maria

## Cartas de Minhotães

### IX

#### Mais um depoimento

APÓS o regresso do exílio, na primeira reunião que teve em Paris com os seus amigos, Vítor Hugo, tomando a palavra, disse:

— Meus Senhores, eu recomoço...

Tendo de vir de novo à presença dos leitores, como Vítor Hugo, parafraseando com Sebastião Ribeiro, dir-lhe-emos à guisa de abertura:

— Meus Senhores, continuamos...

\*

E continuamos por muitas razões. Entre elas, só duas, por hoje.

Primeira: Segundo informação fidedigna foi levado à baila «o caso de Minhotães» e foi-nos reconhecida, razão mas *inexquível*... Admiramo-nos com as turbas... e com Vieira.

Segunda: Ao iniciar e... continuar as «Cartas de Minhotães», tínhamos e temos em vista defender os interesses e advogar os direitos da humilde Aldeia que nos viu

nascer e que tem sido, pelas entidades administrativas da sede do concelho, menos considerada.

Soube, contudo, contribuir, obedecer... esperar.

A nossa Aldeia tem incontestável (aliás já bem reconhecido) direito ao muito ou pouco do conforto (mas ainda ao indispensável e inadiável...) que a casa paterna pode e deve proporcionar. Não degenerou nem perdeu o culto da história multiseular da municipalidade, mas pede, por egoísmo ou outro princípio menos digno, antes por a não poder dispensar, aquela quota parte do carinho e do pão que os pais devem dar aos seus filhos, ainda que numerosos — o que é sumamente honroso...

A nossa voz foi, é, continuará a ser a expressão das legítimas aspirações de toda a freguesia.

Entretanto, ao apontarmos as deficiências — tantas elas são! — administrativas e, depois de esgotados todos os meios viáveis na diplomacia

(Continua na página 3)

Para H. Miranda

Vais partir... vai-te devagar... Adeus!  
Fico com tuas palavras  
Bem gravadas.  
E cré, que hei-de cumprir  
Custe o que custar  
O que me acabas d'ordenar.  
Adeus! Vais a sorrir  
E volta a sorrir também.

Agora já te espero  
E já vejo através do opaco  
O teu vulto sereno,  
Ameno,  
Caminhar para mim.  
Já vens?... Bem-vindo sejas!

E agora,  
Eis o trabalho que m'impuseste  
Embora imperfeito,  
(Sem arte, com cuidado,  
Mas sem jeito).  
Ei-lo. Aqui está...

Fizeste-me vergar sob o peso do trabalho,  
Sob a cervis dura,  
Mas obrigado, obrigado...  
Lutei e venci mil dificuldades,  
Obrigado.  
Habilitaste-me a vencer  
O difícil  
E a libertar-me do sono  
Quando tenta adormecer-me,  
E a voar ainda que custe  
Às nuvens nas abóbadas azuis dispersas,  
E a levantar-me da vida  
Já vivida,  
E a descobrir nos sonhos  
Novo horizonte, novo sonho.

Mendes Lacerda

OBRIGADO